

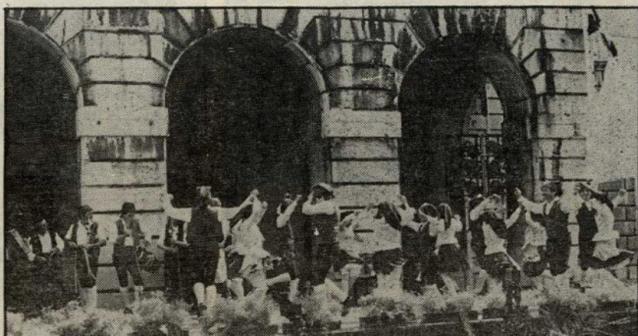
Pessoa construiu uma obra prodigiosa

— afirma Mário Soares em mensagem à UNESCO

«Fernando Pessoa é hoje um símbolo universal da cultura portuguesa. O seu nome e a sua obra alcançaram, em todo o mundo, uma ressonância sem par. As traduções sucedem-se, os estudos proliferam, o interesse, a atenção, a paixão não cessam de aumentar», lê-se na mensagem que Mário Soares enviou à UNESCO, a propósito das celebrações que aí decorrem sobre o centenário do nascimento do poeta.

APÓS REFERIR que a obra de Pessoa é património cultural da humanidade e que deu à língua portuguesa «os ritmos e o timbre de uma nova modernidade», Mário Soares refere na sua mensagem: «Este homem tímido, cerebral, cultíssimo, quase secreto, construiu uma obra prodigiosa, na qual estão inscritos muitos dos dramas, das angústias, das perplexidades e alguns dos bloqueios da consciência contemporânea.»

Considerando os heterónimos do poeta como «mensageiros de uma tragédia de ausência, vazio, renúncia, exaltação e desespero», Fernando Pessoa, «poeta do mistério», edificou, segundo Mário Soares, «um labirinto de espelhos fragmentados, aceitando a fatídica inexistência de um ponto a partir do qual a unidade se reconstruísse».



Uma festa com características populares, promovida pela CML e pelo Centro Nacional de Cultura, destinada a assinalar o centésimo aniversário do nascimento de Fernando Pessoa, realizou-se ontem, no Largo de S. Carlos, em Lisboa, precisamente onde se encontra o prédio em que nasceu o poeta

Comemorações em Paris

ASSOCIANDO-SE às comemorações do centenário do nascimento de Pessoa, a UNESCO organiza, a partir de hoje, uma série de manifestações evocativas daquele poeta. Assim, hoje, na Sala Miró, em Paris, será inaugurada uma exposição bíbio-iconográfica do poeta e apresentada a edição da *Mensagem*, publicada por aquela organização internacional na colecção das obras mais representativas da humanidade. Esta cerimónia conta com a presença do presidente da Conferência Geral da UNESCO, Putzeys Alvarez, e do embaixador de Portugal, José Augusto Seabra.

Amanhã, realiza-se um colóquio de especialistas sobre Fernando Pessoa, subordinado ao tema «Diversidade e universalidade de Pessoa», haverá ainda uma cerimónia comemorativa, presidida pelo director-geral da UNESCO, Frederico Mayor e a literatura bilingue (português/francês) de poemas extraídos da *Mensagem*.

Na quarta-feira acontecerá um colóquio subordinado ao tema «Fernando Pessoa traduzido», a projecção do filme de João Botelho, *Conversa Acabada*, e uma sessão teatral «Daisy, Um Filme

para Fernando Pessoa», da autoria de José Sasportes e encenação de Richard Demarcy.

Por seu turno, na quinta-feira, a agenda inclui um colóquio sobre Fernando Pessoa, a poesia e a pintura; a projecção do filme de Haroldo de Melo Jorge, *Baixo Gávea*; um colóquio sobre Fernando Pessoa, o teatro e o cinema; e um recital de guitarra clássica por José Bacelar.

O encerramento, na sexta-feira, integra mais um colóquio subordinado ao tema «O português, língua de comunicação intercultural».

DIÁRIO DE NOTÍCIAS
13/06/1988

Inaugurada estátua de Lagoa Henriques no Chiado

Pessoa «está» à porta da Brasileira

A inauguração de uma estátua de Fernando Pessoa, no Chiado, e de uma exposição de quadros que retratam o poeta, no Palácio de Belém, foram algumas das cerimónias destinadas a assinalar o centenário do seu nascimento e nas quais participou o Presidente da República. Por outro lado, Mário Soares depositou no túmulo do poeta, nos Jerónimos, uma coroa de flores.



A estátua dedicada ao autor de «Mensagem», da autoria de mestre Lagoa Henriques, demorou cerca de três meses a ser concebida

«CONTEMPLAR PESSOA é ver Camões», foi a apreciação do Presidente da República, Mário Soares, citando Krus Abecasis, presidente da CML, na inauguração da estátua ao poeta Fernando Pessoa, ontem realizada em frente à Brasileira, no Chiado lisboeta.

A estátua de bronze, situada em frente ao monumento que representa o autor d'«OS Lusíadas», é da autoria de mestre Lagoa Henriques. Mostra Fernando Pessoa sentado a uma mesa do café (a mesma é idêntica à da Brasileira), com uma cadeira vaga a seu lado.

A intenção, segundo o presidente da Câmara de Lisboa, «foi o convívio da cidade com o seu poeta». Abecasis acrescentou que Pessoa é uma imagem de Portugal: «Um homem simples que se tornou num homem universal.»

Referindo-se ao autor de «Mensagem» como alguém «com uma alma maior do que o seu corpo», citou-o apelando à formação de «um quinto império que deva ser o do entendimento entre os homens».

Mestre Lagoa Henriques diria à Lusa: «Sinto-me profundamente honrado por ter assim podido dialogar frente a frente com o poeta que sempre admirei».



Ao princípio da tarde de ontem, o Presidente da República deslocou-se ao Mosteiro dos Jerónimos, onde depositou um ramo de flores no túmulo de Fernando Pessoa

«Aqui está Pessoa, à espera da confiança de cada um de vocês», foram as palavras finais de Krus Abecasis. O Presidente da República comentou que o discurso tinha fechado «com chave de ouro» e, convidado a falar, disse que nada havia acrescentar.

Mas não é só em Portugal que se reconhece a grandeza de Pessoa. Em França, por exemplo, está em curso a edição da sua obra completa, por Christian Bourgois. A sugestão partiu de André Welter, depois de a Gallimard e a Seuil se terem mostrado pouco receptivas à ideia.



DIÁRIO DE NOTÍCIAS
14/06/1988